

ENSINO DE HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE: CONSTRUÇÕES PLURAIS DO CONHECIMENTO

Paulo César Estaitt Garcia*

RESUMO: No atual contexto educacional, é mais do que necessário ultrapassar os limites estanques das disciplinas tradicionais. Neste artigo é apresentada uma proposta de trabalho interdisciplinar e transdisciplinar a partir dos Jogos Olímpicos a serem realizados no ano de 2012 em Londres. O projeto contempla ações pedagógicas conjuntas entre os professores de História, Geografia, Filosofia, Literatura e Educação Física.

PALAVRAS-CHAVES: História, Olimpíadas, Interdisciplinaridade.

Segunda-feira, no primeiro período geografia, nos dois próximos matemática, após o intervalo, dois períodos de português. Terça-feira, nos dois primeiros períodos história, no seguinte educação física, nos dois últimos português e literatura. Poderia continuar citando todo o horário do restante da semana, demarcando os espaços de cada matéria/disciplina dentro de uma grade de conteúdos e de horários. Essa divisão, tida como normal e tradicional, reflete na grande maioria dos casos não apenas uma estrutura logística e organizacional, como também reflete a própria concepção de conhecimento dos educadores. Os conteúdos são arranjados dentro de disciplinas definidas, as quais corresponde a um determinado período de tempo. Divisões estanques que não inter-relacionam os conhecimentos, provocando nos alunos um sentimento de artificialidade uma vez que o que se aprende não encontra referencial na complexidade do real.

Esta é a organização tradicional de quase todas as escolas, reflexo de uma postura oriunda do século XIX: a organização disciplinar dos conhecimentos científicos. A disciplinarização dos conhecimentos encontra sua origem na formação das universidades modernas e possibilita duas grandes vantagens: a definição de um campo de atuação para cada área do conhecimento e a possibilidade de selecionar objetos específicos para os estudos científicos. A problemática que hora se reflete no processo de ensino-

* Licenciado em História (UFRGS), Mestre em História (PUC/RS)
Professor de História da Rede Municipal de Porto Alegre
EMEF José Loureiro da Silva e EMEF Dep. Marcílio Goulart Loureiro
E-mail: profpaulogarcia@terra.com.br

aprendizagem é quando estas duas vantagens não são relativizadas: de um lado, o objeto alcança o status de autossuficiente, perdendo-se as relações entre o mesmo e outros objetos de outras disciplinas; de outro lado, as disciplinas se especializam ao ponto de criar limites e fronteiras rígidas o bastante para impedir o diálogo com outras disciplinas sobre problemas e objetos comuns (Morin, 2002, p. 105-106).

Nesse contexto, cabe perguntar o que se propõe no processo de ensino-aprendizagem, quais seus objetivos? Nesta busca de finalidades, uma das respostas possíveis poderia ser a seguinte:

“Elas consistem em dar aos alunos, aos adolescentes que vão enfrentar o mundo do terceiro milênio uma cultura, que lhes permitirá articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram.” (Morin, 2002, p. 29).

Que mundo é este que os alunos deverão enfrentar? É um mundo onde cada vez mais se contrapõe de um lado, saberes fragmentados em disciplinas estanques e isoladas, e de outro, realidades e problemas cada vez mais polidisciplinares, multidimensionais, globais, etc. (Morin, 2002, p. 13).

Nesse contexto, não basta aos alunos apenas o desenvolvimento de uma perspectiva analítica, onde a realidade e o conhecimento são obtidos e percebidos apenas através da separação, do isolamento, da fragmentação. É necessário que os alunos compreendam que problemas complexos exigem perspectivas sintéticas, em que as partes e o todo devem ser abordados de forma dialógica. Saberes rigidamente compartimentados em disciplinas já não são capazes de responder a problemáticas cada vez mais complicadas e multidimensionais. (Morin, 2002, p. 14-15).

Diante desse mundo complexo, a escola desempenha um papel fundamental: como instituição social ocupa uma posição estratégica ao interagir com diferentes grupos, sujeitos e instituições. A escola se configura como um espaço privilegiado onde se realiza a mediação entre a sociedade, a educação, o Estado, a cultura e a cidadania. *“Ao mesmo tempo em que fornece escolaridade, prepara para o trabalho produtivo e a vida social e política, transmitindo, preservando e recriando a cultura”*. (Fonseca, 2003, p. 101)

A escola não pode se colocar apenas como um depósito de conhecimentos onde os alunos irão recebê-los de forma passiva, não basta uma aquisição cumulativa de informações. É necessária uma formação que privilegie um instrumental capaz de oferecer aos alunos as habilidades necessárias para a participação coletiva na construção e re-

construção do conhecimento. O saber do professor deve ser apresentado de forma plural e multifacetada, possibilitando aos alunos os espaços necessários para interação com seus próprios saberes.

“Nessa perspectiva, ensinar é estabelecer relações interativas que possibilitam ao educando elaborar representações pessoais sobre os conhecimentos, objetos do ensino e da aprendizagem. O ensino se articula em torno dos alunos e dos conhecimentos, e a aprendizagem depende desse conjunto de interações.” (Fonseca, 2003, p. 103)

Diante desses elementos, o processo ensino-aprendizagem centrado na construção de conhecimentos se configura como uma ação coletiva. Não apenas entre professor-aluno, mas entre professor-professor e aluno-aluno. E onde fica o ensino de História neste contexto?

O modelo usualmente utilizado pretende apenas explicar o presente pelo passado, sem promover uma reflexão maior sobre as formas como são produzidas as memórias, o conhecimento histórico e a ação do aluno enquanto construtor da História. As aulas de História resumem-se, por mais atraentes que possam ser, a apresentação de conhecimentos prontos e acabados, não havendo espaço para o aluno desempenhar o papel de pesquisador, investigador, cientista. Antes de se apresentar como um objeto a ser explorado e construído, o conhecimento histórico é apresentado como um dado absoluto e concluído. (Freitas Neto, 2003, p. 58)

A fim de exemplificar algumas das possibilidades de um trabalho interdisciplinar, utilizarei como a temática e fio condutor a Grécia Antiga. Essa opção não se deve apenas a uma predileção pessoal e sim a um dos “mandamentos” sugeridos por Karnal aos professores: *“usar o mundo em sala de aula!”* (Karnal, 2002, p. 23)

Em 2012, ocorrerão as Olimpíadas de Londres, a mídia em todos os seus veículos já está divulgando diariamente dezenas de informações acerca do evento. Enquanto professor, não consigo imaginar perder a oportunidade que o grande interesse despertado por esse acontecimento mundial oferece. Como destaca Karnal:

“A escola e a sala de aula precisam dialogar com esse mundo. Os alunos em geral não gostam do espaço da sala de aula porque ele tem muito de artificial, de deslocado, de fora do seu interesse.” (Karnal, 2002, p. 23)

Nesse contexto, o professor, de qualquer disciplina, deve se utilizar do que desperta o interesse de seus alunos enquanto mecanismo de motivação para desenvolver as suas temáticas. Alguns professores terão maiores oportunidades em função de suas

disciplinas, outros menos, mas o que importa é o trabalho coletivo e complementar de construção do conhecimento e de integração dos alunos e professores.

A seguir, apresentarei algumas opções de atividades interdisciplinares capazes de serem desenvolvidas através do interesse motivado a partir das Olimpíadas, destacando algumas oportunidades para desenvolver conceitos e conteúdos preferencialmente ligados ao conhecimento histórico. Antes, porém, gostaria de fazer uma ressalva: as atividades sugeridas aqui têm um caráter inicial de projeto, ou seja, necessitam ser melhores desenvolvidas, em conjunto com os professores das demais disciplinas e com os alunos, a fim de já no seu planejamento possibilitar o trabalho coletivo. Outra ressalva necessária diz respeito a adaptação necessária de todas estas idéias as idades e séries dos alunos, uma vez que cada temática e atividade deve ser relativizada e planejada de forma a que os alunos possam participar de acordo com suas capacidades.

TEMA GERADOR		
Jogos Olímpicos: antigos e modernos		
DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	CONTEÚDOS PREVISTOS	ATIVIDADES SUGERIDAS
História Educação Física Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Justificativa e características dos Jogos Olímpicos Antigos ➤ Justificativa e características dos Jogos Olímpicos Modernos ➤ O esporte e a filosofia grega 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estudo dos esportes que eram praticados no passado ➤ Estudo dos esportes praticados atualmente ➤ Visita à clubes para prática dos esportes olímpicos atuais ➤ Organização de Olimpíadas escolares

TEMA GERADOR		
Quem podia participar dos Jogos Olímpicos na Grécia?		
DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	CONTEÚDOS PREVISTOS	ATIVIDADES SUGERIDAS
História Geografia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estrutura social na Grécia antiga 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estudo de textos da época que falavam sobre a estrutura social

<p>Filosofia Literatura</p>	<p>➤Cidadania: antiga e moderna</p> <p>➤Escravidão: antiga e moderna</p> <p>➤Democracia: antiga e moderna</p>	<p>➤Estudo de textos da época que justificavam a escravidão</p> <p>➤Pesquisa comparativa entre o ser cidadão na Grécia antiga e o ser cidadão hoje</p> <p>➤Utilização de textos, documentários e outras fontes para discutir a questão da escravidão atualmente</p>
---------------------------------	---	---

TEMA GERADOR		
Jogos Olímpicos: os homens, os mitos, os deuses		
DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	CONTEÚDOS PREVISTOS	ATIVIDADES SUGERIDAS
<p>História Filosofia Literatura</p>	<p>➤Mitologia grega</p> <p>➤Literatura grega</p> <p>➤Dramaturgia grega</p>	<p>➤Estudo de textos clássicos sobre a mitologia grega (de preferência textos com apelo heróico e aventuras, como por exemplo: Os Doze Trabalhos de Hércules ou A Odisséia)</p> <p>➤Pesquisas sobre o politeísmo grego, com estudos sobre os principais deuses do Olimpo</p> <p>➤Estudo e representação de peças gregas (de acordo com a capacidade e interesse dos alunos)</p>

TEMA GERADOR		
Jogos Olímpicos: os homens, os mitos, os deuses		
DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	CONTEÚDOS PREVISTOS	ATIVIDADES SUGERIDAS
<p>História Filosofia</p>	<p>➤Mitologia grega</p> <p>➤Literatura grega</p>	<p>➤Estudo de textos clássicos sobre a mitologia grega (de preferência textos</p>

Literatura	➤Dramaturgia grega	<p>com apelo heróico e aventuras, como por exemplo: Os Doze Trabalhos de Hércules ou A Odisséia)</p> <p>➤Pesquisas sobre o politeísmo grego, com estudos sobre os principais deuses do Olimpo</p> <p>➤Estudo e representação de peças gregas (de acordo com a capacidade e interesse dos alunos)</p>
------------	--------------------	--

É visando apresentar uma outra visão do conhecimento histórico, concebido em toda a sua riqueza multidimensional, em seus aspectos econômicos, políticos, culturais, na riqueza das mentalidades e dos costumes, nas relações que os homens estabeleceram ao longo dos tempos, que a interdisciplinaridade apresenta-se como fundamental para esta renovação do processo de ensino-aprendizagem.

Renovação esta que não pode ser apenas de uma disciplina, deve ser adotada como um processo global dentro de uma perspectiva pedagógica centrada no aluno e na sua capacidade de construção do conhecimento. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade só podem se configurar enquanto mecanismos fundamentais para renovação da dinâmica do ensino-aprendizagem quando adotadas pelo conjunto docente, uma vez que não são soluções mágicas, mas sim trabalhos construídos coletivamente por disciplinas diversas e perspectivas variadas.

Teorizar acerca da interdisciplinaridade, muitas vezes, é mais fácil do que sua implementação, uma vez que demanda uma série de compromissos, às vezes, muito difíceis de serem obtidos. Compromisso da escola em oportunizar os espaços e o tempo necessários para implementação desses projetos; compromisso dos professores envolvidos no trabalho coletivo, em que as perspectivas diversas enriquecerão o trabalho coletivo, mas também oportunizarão discussões e pontos de vista diversos; compromisso com os alunos e dos alunos para implementação de uma forma diferenciada de aprender.

BIBLIOGRAFIA

1. ABREU, Martha. SOIHET, Rachel (Orgs). ***Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia***. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

2. ALVES, Rubem. ***Conversas com quem gosta de ensinar***. Campinas, SP: Papirus, 2000.
3. FERREIRA, José Ribeiro. ***A Grécia Antiga***. Lisboa: Edições 70, 1992.
4. FINLEY, Moses. ***Democracia antiga e moderna***. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
5. FINLEY, Moses. ***Os gregos antigos***. Lisboa: Edições 70, 1984.
6. FONSECA, Selva Guimarães. ***Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizagens***. Campinas, SP: Papirus, 2003.
7. FREITAS NETO, José Alves. *A transversalidade e a renovação do ensino de história*. In: KARNAL, Leandro (Org.). ***História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas***. São Paulo: Contexto, 2003.
8. GRINBERG, Keila. LAGOA, Ana Maria Mascia. GRINBERG, Lúcia. ***Oficinas de história: projeto curricular de Ciências Sociais e de História***. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.
9. KARNAL, Leandro. *Da Acrópole à Agora*. In: PADROS, Enrique...[et. all]. ***Ensino de história: formação de professores e cotidiano escolar***. Porto Alegre: EST, 2002.
10. MORIN, Edgar. ***A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento***. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
11. MORIN, Edgar. ***Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios***. São Paulo: Cortez, 2002.
12. MOSSE, Claude. ***As instituições gregas***. Lisboa: Edições 70, 1985.
13. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula*. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). ***O saber histórico na sala de aula***. São Paulo: Contexto, 1998.